www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/hx491k29

A escrevivência como corpos e vozes da memória: o lugar social e o processo criativo de Conceição Evaristo

Escrevivência as bodies and voices of memory: the social place and creative process of Conceição Evaristo

Cleidiane de Almeida Macedo Arruda
Daniela Paiva Didoni
Cristina Inácio de Souza
Ana Paula Oliveira
Patricia Rodrigues Silveira Villacien
Elen Karine Orlando Brum
Telma Alves dos Santos Eguchi
Renata Lopes dos Santos

RESUMO

Este artigo aborda a concepção de escrevivência, formulada pela escritora Conceição Evaristo, analisando as relações entre experiência, ancestralidade, raça, gênero e memória na literatura afro-brasileira contemporânea. A partir das reflexões apresentadas pela autora em depoimento ao programa Leituras Brasileiras/Balada Literária, busca-se compreender de que maneira a escrita de autoria negra pode contribuir para preencher simbolicamente lacunas históricas, ressignificar o cotidiano e afirmar identidades historicamente silenciadas. Discute-se, ainda, o lugar social do intelectual negro no campo literário e as relações entre experiência, autoria e representação. Nesse contexto, a literatura é compreendida não apenas como manifestação estética, mas também como espaço de elaboração da memória, de humanização de sujeitos marginalizados e de resistência ao apagamento histórico. A análise evidencia que a escrevivência articula corpo, memória, ancestralidade e experiência social, transformando vivências individuais e coletivas em matéria literária e política.

Palavras-chave: Escrevivência. Literatura afro-brasileira. Conceição Evaristo. Memória. Ancestralidade.

ABSTRACT

This article addresses the concept of escrevivência, formulated by the writer Conceição Evaristo, analyzing the relationships between experience, ancestry, race, gender and memory in contemporary Afro-Brazilian literature. Drawing on the reflections presented by the author in a testimony to the program Leituras Brasileiras/Balada Literária, it seeks to understand how writing by Black authors can contribute to symbolically filling historical gaps, re-signifying everyday life and affirming historically silenced identities. It also discusses the social place of the Black intellectual in the literary field and the relationships between experience, authorship and representation. In this context, literature is understood not only as an aesthetic manifestation, but also as a space for the elaboration of memory, the humanization of marginalized subjects and resistance to historical erasure. The analysis shows that escrevivência articulates body, memory, ancestry and social experience, transforming individual and collective experiences into literary and political matter.

Keywords: Escrevivência. Afro-Brazilian literature. Conceição Evaristo. Memory. Ancestry.

1 INTRODUÇÃO

A literatura afro-brasileira constitui um importante espaço de reflexão sobre a formação histórica, social e cultural do Brasil, especialmente por possibilitar a emergência de vozes que, durante longo período, foram marginalizadas ou silenciadas pelos discursos hegemônicos. Nesse contexto, destaca-se a produção literária de Conceição Evaristo, escritora, pesquisadora e educadora cuja obra estabelece relações profundas entre literatura, memória, experiência e identidade.

No centro de sua produção encontra-se o conceito de escrevivência, expressão formulada pela autora para designar uma escrita marcada pela experiência vivida, pela memória individual e coletiva e pelas condições sociais que atravessam os sujeitos negros, especialmente as mulheres negras. A escrevivência não deve ser compreendida apenas como escrita autobiográfica, pois ultrapassa a experiência individual da autora e incorpora memórias, histórias e vivências coletivas.

Em depoimento concedido ao programa Leituras Brasileiras/Balada Literária, Evaristo apresenta reflexões importantes para a compreensão desse conceito e de seu processo criativo. A autora discute a relação entre literatura e história, o lugar da autoria negra, a importância da ancestralidade e a capacidade da ficção de abordar lacunas deixadas pelos registros históricos.

Este artigo tem como objetivo analisar aspectos da concepção de escrevivência desenvolvida por Conceição Evaristo, com ênfase nas relações entre memória, ancestralidade, lugar social, autoria negra e cotidiano. Busca-se compreender, ainda, de que maneira a literatura pode atuar como instrumento de elaboração do passado e de afirmação da dignidade no presente.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza interpretativa. A análise toma como referência o depoimento de Conceição Evaristo ao programa Leituras Brasileiras/Balada Literária (2020) e considera obras literárias da autora, especialmente Ponciá Vicêncio, Becos da memória e Olhos d’água, mencionadas ao longo da discussão.

A leitura do material foi orientada por eixos temáticos relacionados à escrevivência: memória e história; lugar social e autoria negra; cotidiano e humanização; ancestralidade; e escrita como resistência. A análise procura relacionar esses eixos, sem pretender esgotar a amplitude da produção literária da autora.

3 A ESCREVIVÊNCIA E O PREENCHIMENTO DAS LACUNAS HISTÓRICAS

A história das populações negras no Brasil foi marcada por processos de escravização, exclusão social e silenciamento de experiências e subjetividades. Embora existam registros históricos sobre a escravidão e seus efeitos sociais, inúmeras experiências individuais e coletivas não foram preservadas nos documentos oficiais. Nesse sentido, a literatura pode contribuir para construir outras possibilidades de representação do passado.

Em seu depoimento, Conceição Evaristo chama a atenção para os vazios presentes na historiografia e para a possibilidade de a ficção trabalhar justamente nesses espaços de ausência. A literatura não substitui a pesquisa histórica, mas pode produzir outras formas de conhecimento e representação da experiência humana. A ficcionalização da memória torna-se, assim, uma estratégia de recuperação simbólica de experiências que permaneceram à margem dos discursos oficiais.

Obras como Um defeito de cor, de Ana Maria Gonçalves, e os romances Ponciá Vicêncio e Becos da memória, de Conceição Evaristo, exemplificam relações entre literatura, memória e ancestralidade. Em Ponciá Vicêncio, por exemplo, a trajetória da personagem central é atravessada pela busca de suas origens e pela presença constante do passado. O tempo não aparece como uma dimensão completamente encerrada, mas como algo que continua interferindo na experiência do presente. A memória individual da personagem relaciona-se, desse modo, a uma memória histórica mais ampla, marcada pelas consequências da escravização e pelas desigualdades sociais dela decorrentes.

Em seu depoimento, Evaristo afirma: “O nosso passado não terminou [...] esse passado ainda não foi expurgado nem em termos emocionais e nem numa política concreta. Trabalhar esse passado na literatura é uma forma de reivindicar uma posição de dignidade no presente” (LEITURAS BRASILEIRAS, 2020).

A afirmação evidencia que a literatura pode assumir uma função de elaboração da memória. Ao revisitar experiências do passado, a escrita possibilita não apenas recordar, mas também questionar as formas pelas quais determinados grupos foram representados ou

silenciados. A escrevivência articula, portanto, passado e presente. Escrever sobre experiências individuais e coletivas torna-se também uma maneira de recuperar histórias, preservar memórias e produzir novas possibilidades de representação para sujeitos historicamente marginalizados.

4 O LUGAR SOCIAL E A AUTORIA NEGRA

Outro aspecto importante das reflexões de Conceição Evaristo diz respeito ao lugar social ocupado pelo escritor e às relações entre experiência e autoria. A presença de personagens negros na literatura brasileira não significa, necessariamente, que exista uma perspectiva construída a partir das experiências desses sujeitos.

A literatura brasileira possui uma longa tradição de representação da população negra. Entretanto, durante grande parte de sua história, essas representações foram construídas predominantemente por autores que ocupavam posições sociais diferentes daquelas atribuídas aos sujeitos representados. Dessa forma, há uma diferença significativa entre representar determinada experiência e produzir uma narrativa a partir de uma experiência social vivida.

Em suas reflexões, Evaristo retoma a discussão sobre uma “escrita de dentro” e uma “escrita de fora”. A primeira está relacionada à experiência de quem vivencia diretamente determinada realidade social; a segunda corresponde ao olhar de quem observa essa realidade a partir de uma posição externa. Essa distinção deve ser compreendida como uma reflexão sobre a relação entre experiência, perspectiva e produção literária, e não como uma regra que determine quem pode ou não escrever sobre determinado tema.

Isso não significa afirmar que somente pessoas negras possam escrever sobre personagens ou experiências negras, tampouco estabelecer, por si só, uma hierarquia estética entre autores. Trata-se, sobretudo, de reconhecer que todo processo de escrita está relacionado a experiências, posições sociais e perspectivas históricas.

Assim, a autoria negra introduz no campo literário perspectivas construídas a partir de experiências que foram historicamente subalternizadas. A mulher negra escritora passa a ocupar um espaço de produção de conhecimento e de representação de si e de sua comunidade. A escrevivência está diretamente relacionada a esse movimento: a escrita não é concebida como atividade isolada da realidade social, mas como prática atravessada pelo corpo, pela memória, pela ancestralidade e pelas experiências cotidianas.

5 O COTIDIANO, A POÉTICA DO SENSÍVEL E A HUMANIZAÇÃO

O olhar atento ao cotidiano permite construir representações mais complexas de sujeitos frequentemente reduzidos, por discursos estereotipados, a situações de violência, pobreza ou marginalidade. A literatura de Evaristo procura revelar dimensões afetivas, familiares e subjetivas dessas pessoas. Um exemplo mencionado pela própria autora é o episódio de um jovem envolvido com o tráfico de drogas que, diante da presença do próprio filho, interrompe momentaneamente sua atividade para acolhê-lo. A cena permite perceber uma dimensão humana que poderia desaparecer caso o sujeito fosse representado apenas por sua condição social ou por sua relação com a criminalidade.

A literatura, nesse sentido, realiza um movimento de humanização. Não se trata de negar a existência da violência ou das desigualdades sociais, mas de apresentar os sujeitos em sua complexidade, reconhecendo neles sentimentos, afetos, conflitos, desejos e relações familiares. Essa perspectiva também está presente em Olhos d’água, obra na qual a autora constrói narrativas marcadas por memórias, afetos e experiências de personagens negras. Pequenos acontecimentos do cotidiano, olhares, gestos e encontros tornam-se elementos capazes de desencadear reflexões sobre a vida e sobre as estruturas sociais que atravessam as personagens.

A atenção ao cotidiano revela, portanto, uma dimensão fundamental da escrevivência: a capacidade de transformar experiências aparentemente ordinárias em matéria literária. O que poderia permanecer invisível torna-se narrável. O sujeito anônimo passa a ocupar o centro da narrativa, e sua experiência adquire valor simbólico. A literatura torna-se, dessa maneira, um espaço de preservação da memória e de construção de subjetividades, transformando a experiência individual em possibilidade de reconhecimento coletivo.

6 ESCREVIVÊNCIA, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE

A relação entre memória e ancestralidade constitui outro eixo fundamental da produção de Conceição Evaristo. Em sua obra, o passado não aparece como algo distante e completamente encerrado, mas como uma dimensão que continua presente na constituição dos sujeitos.

A ancestralidade pode ser compreendida, nesse contexto, como uma ligação entre diferentes gerações. As experiências dos antepassados interferem na construção das identidades presentes e ajudam a compreender as marcas sociais e afetivas deixadas pela

história. Essa perspectiva é especialmente importante quando se considera a experiência da população negra no Brasil. A escravização provocou rupturas familiares, culturais e territoriais que produziram consequências profundas ao longo das gerações. A literatura pode contribuir para reconstruir simbolicamente vínculos que foram interrompidos ou apagados.

Em Becos da memória, por exemplo, a memória aparece como elemento estruturador da narrativa. As experiências de moradores de uma comunidade são recuperadas por meio de lembranças e histórias compartilhadas. O espaço social transforma-se, assim, em espaço de memória.

A escrevivência articula essas dimensões ao transformar a memória em linguagem. A experiência vivida não permanece restrita ao campo individual, pois pode adquirir dimensão coletiva quando transformada em narrativa. Desse modo, escrever sobre si e sobre aqueles que compartilham determinadas experiências sociais significa também escrever sobre uma comunidade, uma geração e uma história que ultrapassa o indivíduo.

7 A ESCRITA COMO RESISTÊNCIA E AFIRMAÇÃO DA VIDA

A produção de Conceição Evaristo permite compreender a literatura como prática de resistência, mas também como espaço de afeto e de afirmação da vida. A resistência, nesse caso, não se limita à denúncia das desigualdades. Ela também se manifesta na criação de personagens, memórias e narrativas capazes de afirmar a existência de sujeitos historicamente silenciados.

A escrita permite transformar experiências de dor em elaboração estética. Isso não significa eliminar o sofrimento ou romantizar situações de desigualdade, mas produzir uma linguagem capaz de atribuir significado às experiências vividas. Nesse processo, a literatura pode funcionar como forma de permanência simbólica. Ao registrar memórias e experiências, a escrita contribui para impedir que determinados sujeitos desapareçam dos registros culturais e históricos.

A literatura de Evaristo articula, portanto, as dimensões estética e social. A linguagem literária permite criar outras formas de olhar para experiências frequentemente marginalizadas, ampliando as possibilidades de representação e reconhecimento. A escrevivência pode ser compreendida, nesse sentido, como prática de afirmação da existência. O ato de escrever constitui uma forma de presença: aqueles que foram historicamente representados pelo olhar do outro também passam a produzir suas próprias narrativas.

8 DIÁLOGOS COM A BNCC E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

No contexto educacional, a leitura de obras de Conceição Evaristo pode contribuir para práticas pedagógicas que valorizem a diversidade cultural, a formação de leitores e o reconhecimento das diferentes experiências que constituem a sociedade brasileira. Essa possibilidade dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com as orientações da área de Linguagens e suas Tecnologias para o trabalho com a leitura, a apreciação e a análise de textos literários, bem como para a valorização das manifestações artísticas e culturais.

A abordagem da escrevivência também oferece oportunidades para discutir identidade, memória, pertencimento, relações étnico-raciais e representatividade. Em atividades de leitura e debate, os estudantes podem analisar quem narra as histórias, quais experiências são representadas, quais vozes foram historicamente silenciadas e como a literatura amplia a compreensão da realidade social. Essas práticas podem favorecer o respeito à diversidade e a reflexão crítica sobre o racismo e as desigualdades.

A relação com a BNCC deve ser definida de acordo com a etapa e o componente curricular em que o trabalho será desenvolvido. Como este artigo não delimita uma turma ou etapa específica, não se atribuem aqui códigos de habilidades a uma série determinada. Ressalta-se, contudo, que o estudo da literatura afro-brasileira também se articula à educação das relações étnico-raciais e à valorização da história e da cultura afro-brasileira, conforme a legislação educacional brasileira.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das reflexões de Conceição Evaristo permite compreender a escrevivência como uma concepção literária profundamente relacionada à memória, à experiência, à ancestralidade e ao lugar social do sujeito que escreve. Mais do que uma escrita centrada na experiência individual, a escrevivência estabelece relações entre o vivido e as experiências coletivas de grupos historicamente marginalizados.

A literatura, nessa perspectiva, pode contribuir para preencher simbolicamente lacunas deixadas pelos registros históricos, recuperando histórias e experiências que não foram suficientemente contempladas pela historiografia tradicional. Ao transformar memórias em narrativa, a escrita possibilita a construção de outras formas de conhecimento sobre o passado e o presente.

A discussão sobre o lugar social da autoria também demonstra que as condições históricas e sociais de quem escreve interferem nas perspectivas construídas no texto literário. A autoria negra, especialmente a autoria de mulheres negras, amplia o campo de representação da literatura brasileira ao introduzir experiências e perspectivas historicamente subalternizadas.

Além disso, o olhar de Conceição Evaristo para o cotidiano evidencia a capacidade da literatura de revelar a humanidade existente em situações frequentemente reduzidas a estereótipos. Personagens anônimas, gestos simples, relações familiares e experiências de dor e afeto tornam-se elementos fundamentais de sua produção literária.

No campo educacional, o contato com essas obras pode ampliar repertórios de leitura, promover o diálogo sobre diversidade e contribuir para práticas comprometidas com o reconhecimento das culturas afro-brasileiras. Essa contribuição, entretanto, precisa ser planejada de acordo com a etapa de ensino e com os objetivos de aprendizagem definidos para cada contexto.

Assim, a escrevivência configura-se como prática de memória, criação e resistência. Ao escrever, o sujeito não apenas registra uma experiência, mas participa da construção de uma memória coletiva e reivindica um espaço de existência e dignidade no presente. A literatura de Conceição Evaristo demonstra, dessa forma, que corpos, vozes e memórias historicamente silenciados podem encontrar na escrita um espaço de permanência, expressão e reconhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d’água**. Rio de Janeiro: Pallas; Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

LEITURAS BRASILEIRAS. **Conceição Evaristo | Escrevivência**. Canal Leituras Brasileiras/Balada Literária, 6 fev. 2020. 1 vídeo (23 min 18 s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QXopKuvxevY. Acesso em: 27 set. 2026.